

Victória Aline Linhares Miná; José Marconi Tavares; Marcos Túlio Monteiro Tavares; Isabela Franco Freire; Douglas Henrique Santiago de Oliveira; João Pedro Targino Silva; Manoel Eliezer Tomás Filho

Introdução

As fístulas entre órgãos pélvicos podem ocorrer como complicação de traumas, inflamações ou cirurgias pélvicas laboriosas, principalmente associadas a quadros neoplásicos avançados. O paciente submetido a prostatovesiculectomia radical pode evoluir com fístula reto-uretral com prejuízo importante em sua qualidade de vida e causando infecções do trato urinário de repetição. Abordagem cirúrgica de neoplasias localmente avançadas e em pelve irradiadas são fatores de risco para tal complicação.

A técnica de reparo York-Mason modificada consiste em uma abordagem que utiliza interposição de retalho muscular com o grácil, funcionando como anteparo e diminuindo os riscos de recidiva.

Objetivo: Relatar o caso de um paciente que desenvolveu fístula reto-uretral após a realização de prostatovesiculectomia radical e foi submetido a correção pela técnica York-Mason modificada.

Casuística e Métodos

Revisão de prontuário retrospectivamente em banco de dados digital no serviço em que o paciente se internou para realização da correção da fístula

Resultados

Paciente, 63 anos, referindo diagnóstico de Neoplasia de próstata, tendo sido realizada prostatovesiculectomia radical em outro serviço. Refere que três meses após a cirurgia apresentou sintomas sugestivos de fístula urinária-retal, com fecalúria e eliminação retal de urina, comprovando existência de fístula reto-uretral por Tomografia computadorizada de pelve com contraste.

Realizou inicialmente tentativa de correção da fístula por reconstrução anterior com bipartição vesical. Oito meses após, paciente apresentou recidiva dos sintomas, sendo confirmado por exame de imagem persistências de trajeto fistuloso.

Indicada a segunda tentativa de reconstrução, sendo realizada a técnica de York-Mason modificada, com abordagem posterior e interposição de retalho do músculo grácil, com sucesso pós operatório e resolução dos sintomas.



Conclusões

A fístula retouretral é uma complicação pouco frequente, mas que possui impacto importante na qualidade de vida do paciente. Conclui-se que múltiplas tentativas de reparo tornam cada vez mais difícil a abordagem.

Apesar do difícil manejo da reconstrução cirúrgica, é factível uma reparação com bom êxito através da abordagem de York-Mason modificada, a qual facilita o acesso ao trajeto fistuloso, reduz o tempo cirúrgico e de internação e possibilita correção mesmo em pacientes com múltiplas aderências de abordagens pélvicas, sendo uma possibilidade terapêutica que deve fazer parte dos artifícios terapêuticos disseminados.

Contato

Marcos Túlio Monteiro Tavares - TULIOTAV@EDU.UNIFOR.BR
Instituto do Câncer do Ceará – (85) 32884400 – Rua Papi Júnior, 1222, Bairro Rodolfo Teófilo – Fortaleza/CE